



LIMA, Glayce Humberto.

MARTINS, Adriane - ORIENTADORA.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down é uma alteração genética representada por cromossomopatia, ou seja, uma variante no cromossômico, específico no cromossomo 21. De acordo com Miranda (2020), essa mutação determina uma série de características que podem ser observadas desde o parto, como suas características físicas, rosto arredondado e olhos puxados. Esses são os mais visíveis apresentando também características cognitivas e comportamentais. O diagnóstico pode ser feito até mesmo durante a gestação, que consiste na alteração genética caracterizada pela presença de um terceiro cromossomo de número 21.

Segundo Miranda (2020), a criança com Síndrome de Down, apresenta grande dificuldade em cumprir regras e combinados. Apesar dessa dificuldade é imprescindível adotar o mesmo tratamento dispensado aos demais na sala de aula e na família. Eles têm de cumprir regras e fazer o que os outros fazem.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar quais são os principais desafios enfrentados pela equipe escolar no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down em escolas particulares na cidade de Ubá. E como objetivos específicos, realizar uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados no processo de inclusão, assim como identificar ações que possam ser desenvolvidas para melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula, como adaptação curricular, atividades que possam promover o desenvolvimento das competências em cada momento e manter as atividades no nível das capacidades da criança, com desafios gradativos.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de contribuições da pesquisa bibliográfica. É descritivo, com abordagem qualitativa. Realizando levantamento e coleta de dados sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, assim como os desafios do processo de inclusão escolar de alunos portadores de Síndrome de Down, visando contribuir com a equidade do ensino e conhecimento para esses alunos, elucidando algumas práticas que o professor deverá desenvolver para possibilitar o aprendizado dos educandos.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário, através do aplicativo Google Forms, com questões semiestruturadas que permitiram às participantes maior objetividade de expressão. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise e interpretação das informações coletadas.

O questionário foi enviado a seis professoras com formação em Educação Especial, de escolas particulares de Ubá, e que já atuam atendendo alunos com necessidades especiais há mais de 5 anos. Das entrevistadas, apenas duas professoras trabalham hoje com alunos com Síndrome de Down e as outras quatro já trabalharam em outros anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As professoras foram nomeadas Professora A, Professora B, Professora C, Professora D, Professora E e Professora F a fim de resguardar suas identidades.

Na relação com a família, a Professora A relatou que a relação é bem harmônica e auxilia muito trabalhar o desenvolvimento do aluno, pois com a relação bem estreita com a família, fica mais fácil acompanhar a evolução e o desenvolvimento da criança fora da escola, assim como suas variações emocionais. A Professora B, relatou que a relação com a família do seu aluno, é mais superficial, pois os pais apresentam uma certa resistência em relação à condição da criança. As demais professoras relataram que as relações eram superficiais e os pais tratavam os filhos de forma natural, aceitando e comemorando os avanços das crianças, sem muitas expectativas com os avanços na aprendizagem.

Para Silva e Kleinhans (2006), é importante que os portadores da Síndrome de Down sejam estimulados desde o nascimento, para que consigam vencer as limitações que essa alteração genética provoca e possam desenvolver todas as suas potencialidades. Para isso, a família desenvolve uma função primordial, pois são os pais e familiares

que atendem às necessidades específicas de saúde e aprendizagem, exigem assistência profissional multidisciplinar, oferecem atenção permanente sempre com o objetivo de habilitá-las para o convívio e a participação social.

Sobre os desafios de trabalhar com uma criança com SD, a Professora A respondeu que “*essas crianças nos faz buscar novas formas de ensino, assim como estudar sobre suas especificidades para que possamos trabalhar com suas potencialidades de forma correta*”. A Professora B respondeu que “*é desafiador, pois não temos tempo nem profissional acessível para nos orientar, no ramo da psicologia ou psicopedagogia e cabe a nós recorrermos por conta própria para nos capacitarmos para o atendimento desse aluno*”. Já a Professora C disse que “*o desafio é grande e não temos como ter tempo satisfatório para analisarmos a situação do aluno e estudarmos formas e metodologias mais eficazes para melhor atendê-los*”. As Professoras D, E e F, responderam de maneira semelhante às demais.

Todas as professoras afirmaram que a escola não oferece apoio suficiente e necessário para desenvolver o aprendizado dessas crianças em sua totalidade e apontam que faltam profissionais especializados. Quanto à utilização de estratégias diferenciadas, todas as professoras afirmaram trabalhar diversas estratégias para proporcionar o aprendizado dos alunos

Perguntadas se acreditam que é possível a inclusão escolar desses alunos, afirmaram que a inclusão é um processo que está ocorrendo de forma lenta, mas que tem feito diferença positiva na vida dessas crianças. Conviver no mesmo ambiente pelo menos está tornando essas crianças mais dignas e mostram que elas também são capazes, afirmou a (Professora D). “*Mesmo o desenvolvimento sendo lento, a cada aprendizagem, vemos um processo de superação desses alunos e isso é compensador*” (PROFESSORA C). Todas concordam que a inclusão é possível e está ocorrendo aos poucos. “*Não importa que tipo de Síndrome de Down a pessoa tem, os efeitos do material genético extra variam enormemente de um indivíduo para outro. A pessoa terá suas próprias potencialidades, talentos, gostos, personalidade e temperamento.*” (MOVIMENTO DOWN, 2014, p. 19).

Questionadas se hoje, elas se sentem preparadas para trabalhar com crianças com SD no processo de ensino-aprendizagem, todas as professoras entrevistadas, responderam que se sentem sim preparadas para trabalhar com crianças com síndrome de Down no seu processo de aprendizagem e de desenvolvê-las no que se refere às suas potencialidades de forma plena e com muita segurança.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os objetivos do presente trabalho foram alcançados, já que apresentou os principais desafios enfrentados pela equipe escolar no processo de inclusão de alunos com síndrome de Down, quais sejam, falta de tempo para estudo das especificidades de cada aluno e com isso desenvolver metodologias mais eficazes para melhor atender o aluno, falta de profissional qualificado para orientação, como psicólogo ou psicopedagogo e busca própria por capacitação. Ressaltaram ainda a resistência de alguns pais em relação à condição da criança e outros que aceitam e comemoram os avanços das crianças, sem muitas expectativas com os avanços na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva -políticas, paradigmas e práticas/** Rosangela Machado –1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 152.
- MIRANDA, Edna Maria. **A Prática Pedagógica com Alunos com Síndrome de Down nos Anos Iniciais.** Disponível em: < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-pratica-pedagogica-com-alunos-com-sindrome-de-down-nos-anos-iniciais>>. Acesso em: 05 set 2021.
- MOVIMENTO DOWN. **Educação e síndrome de Down.** 2014b. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/educacao/educacao-e-sindrome-de-down/>. Acesso em: 14 nov 2021.
- SILVA, M.F.M.C.; KLEINHANS, A.C.S. (2006). Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. *Rev. Bras. Educ. Esp.*, 12 (1).